

Avaliação da aceitabilidade de linhagens de Guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.) para alimentação bovina.

Frederico de Pina Matta^{1*}, Ana Claudia Silva da Costa², Rodolfo Godoy³, João Oiano Neto⁴

1,3,4. Pesquisadores: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pecuária Sudeste, e-mail: *frederico.matta@embrapa.br; rodolfo.godoy@embrapa.br; joao.oiano@embrapa.br
2. Técnico em Agropecuária CPEA. São Carlos (SP), e-mail: anaclaudiacosta50@gmail.com.

Palavras Chave: Cafeteria, Pecuária, Leguminosa.

Introdução

O Guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.), possui elevado potencial de produção de forragem com alto valor nutritivo, funcionando como um excelente suplemento proteico para ruminantes. Adapta-se a solos com baixa fertilidade e contribui para a melhoria das propriedades físicas e químicas do solo.

A Embrapa Pecuária Sudeste, localizada em São Carlos-SP possui uma coleção de 41 linhagens de guandu que apresentam variabilidade fenotípica para diversas características agrônômicas, como porte da planta, produtividade de matéria seca e ciclo reprodutivo.

Com o objetivo de avaliar o potencial de uso direto dessa leguminosa para o pastejo, foram realizados ensaios de cafeteria durante três anos para analisar a aceitabilidade dessas linhagens pelos bovinos.

Resultados e Discussão

Os experimentos foram conduzidos sob o delineamento de blocos inteiramente casualizados, em parcelas de 2 x 2m e corredores de dois metros de largura, com quatro repetições. Foram utilizadas três plantas por metro linear, totalizando 36 plantas por parcela. Para cada ensaio, foram reservadas quatro fêmeas da raça Canchim, de 36 meses de idade, as quais ficaram confinadas no dia anterior à avaliação e receberam guandu picado no cocho, para uma pré-adaptação ao alimento. As avaliações foram realizadas durante o período reprodutivo, em que as plantas apresentavam plena produção de vagens, com os grãos no estágio leitoso de maturação. Os animais foram colocados em cada bloco e deixados lá por 24 horas, sendo realizadas avaliações quanto à preferência e consumo total (%) de forragem.

No primeiro ano foram avaliadas dezesseis linhagens, tendo sido identificadas duas (g1m-95 e g9m-97), que foram as mais consumidas (Figura 1) e outras duas (g3-94 e g5-94), que os animais rejeitaram (Figura 2). As demais apresentaram consumo intermediário. Essas quatro linhagens foram utilizadas novamente nos dois anos seguintes, sendo avaliadas também outras 12 linhagens em cada ensaio. Os resultados demonstraram o mesmo comportamento para essas quatro linhagens.



Figura 1. Demonstração “antes x depois” do consumo da linhagem g9m-97.



Figura 2. Demonstração “antes x depois” do não consumo da linhagem g5-94.

Vale relatar que, através de uma avaliação paralela, todas as linhagens após terem sua biomassa cortada e disponibilizada no cocho para outros animais, foram totalmente consumidas. Portanto, novos ensaios deverão ser realizados para identificar possíveis compostos voláteis que, possivelmente, estejam influenciando o consumo enquanto planta no campo. Da mesma forma, novos ensaios deverão ser realizados, para verificar se essa preferência identificada nos ensaios de cafeteria acarretará na obtenção de maior ganho de peso animal.

Conclusões

Esse resultado demonstra uma variabilidade genética considerando os componentes químicos associados à aceitabilidade/palatabilidade animal, o que possibilitará a seleção de materiais genéticos para o uso direto a campo sob pastejo.

Agradecimentos

À UNIPASTO (Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras) pelo apoio financeiro.